

OPINIÃO

Se o ambiente de trabalho mudou, sua TI deve evoluir também

Andrew Hewitt (\*)

*O conceito e a aplicabilidade da ‘experiência do trabalho’ mudaram drasticamente nos últimos anos, com consideráveis reflexos na vivência humana em escritórios, fábricas e ambientes onde equipes atuam para alcançar um objetivo comum.*

Impulsionadas pela transformação digital, as empresas passaram a adotar e integrar uma ampla variedade de tecnologias digitais inovadoras em seus locais de trabalho, resultando em modernização de processos, otimização operacional e aumento de produtividade. Ao mesmo tempo, essa movimentação abriu caminho para novos modelos de negócios que elevam a eficiência, aprimoram a forma como as organizações agregam valor aos clientes e fortalecem a competitividade corporativa - gerando, por sua vez, ambientes de trabalho cada vez mais multifacetados, que podemos definir como o ecossistema de todas as tecnologias que os funcionários e colaboradores de uma empresa utilizam no dia a dia para realizar suas tarefas.

Trata-se, claro, de uma definição bem ampla, e proposital, já que essas tecnologias juntas impactam a experiência das pessoas no trabalho e influenciam a produtividade e o progresso em diferentes níveis: individual, coletivo e empresarial.

Pesquisas mostram que a vivência com a tecnologia impacta seriamente o engajamento dos funcionários. Quando essa experiência é realmente positiva, ela estimula a força de trabalho a se engajar mais. Quando é negativa, contribui para o esgotamento (*burnout*).

Nesse contexto, possibilitar desempenho máximo nas corporações por meio de tecnologias digitais nos ambientes de trabalho é inovador. É uma abordagem que promove um novo olhar sobre as equipes - e direciona, canaliza e unifica o foco das empresas em seus funcionários, ao mesmo tempo em que provoca um questionamento consciente sobre que escolhas precisam ser feitas para garantir que cada integrante da equipe tenha uma experiência incrível no ambiente de trabalho digital.

Atualmente, a experiência do trabalhador é a prioridade número 1 para os líderes de TI. Se analisarmos como a área de TI tradicionalmente gerenciava seus ambientes, a lógica era clara: o foco se resumia à gestão de dispositivos, à garantia de segurança que estejam seguros e à redução de custos.

Esse modelo representava a TI de ‘dentro para fora’. A pandemia, no entanto, mudou tudo. De repente, a tecnologia digital se tornou a tábua de salvação que conectava os trabalhadores às empresas.

A partir daí, as corporações passaram a perceber que seus funcionários tinham que ser o centro de suas estratégias. Sem isso, não haveria capacidade de impulsionar a inovação. Afinal, qual o sentido de gerenciar tantos dispositivos, aplicativos e redes se, no fim das contas, não agregam valor ao trabalhador?

Essa mudança gerou a necessidade de tecnologias unificadas capazes de dar às organizações uma visão clara do ambiente de trabalho digital, reduzir o número de ferramentas em uso, otimizar as operações e proporcionar experiências digitais excepcionais para os funcionários. Isso vale tanto para terminais de TI tradicionais quanto para uma ampla gama de dispositivos de tecnologia conectados.

Em vez de tentar adivinhar como seria a jornada digital diária dos trabalhadores, hoje as equipes de TI agora têm à disposição dados concretos. Com essas informações, podem compreender de fato o que está acontecendo e agir de forma mais estratégica.

A adoção de uma plataforma de última geração unificada e escalável para ambientes de trabalho digitais é um passo fundamental para as empresas. Quando essa plataforma combina acesso remoto com Inteligência Artificial e automação, ela garante visibilidade de terminais em tempo real, gera *insights* acionáveis e permite correções automatizadas. Dessa forma, os técnicos de TI conseguem solucionar problemas antes mesmo que ocorram, evitando impactos negativos para os usuários e para as operações de negócios.

Milhares de empresas em todo o mundo já automatizam inúmeros problemas de forma proativa diferentes, de modo que esses *tickets* nem chegam ao *service desk*. Além disso, a tecnologia de conectividade remota

com IA aliada a recursos DEX (sigla em inglês para *Digital Employee Experience*; ou Experiência Digital do Funcionário) promove uma profunda observabilidade sobre a experiência do usuário final.

Essencial de análise gera percepções, conhecimento e aprendizado sobre os desafios enfrentados pelos funcionários, tanto no âmbito técnico, relacionado a dispositivos, apps e redes, quanto no humano, que envolve sentimentos, bem-estar, engajamento e produtividade.

A verdadeira transformação acontece quando a coleta e a combinação dos dados quantitativos são combinados com os qualitativos para definir prioridades. É nesse momento que a mágica acontece, permitindo que as empresas se concentrem no que realmente importa e impulsionem mais inovação em toda a organização.

No entanto, é negável que ainda existem barreiras para que os líderes empresariais avancem em relação à atualização das infraestruturas de TI. O principal desafio é a chamada dívida técnica, que abrange três dimensões: tecnologia, pessoas e processos.

Do ponto de vista tecnológico, sistemas legados podem impedir as empresas de usufruir dos recursos da Inteligência Artificial (IA). Sob a ótica humana, muitos profissionais estão tão habituados às formas antigas de executar tarefas que se tornam resistentes às mudanças. Já aqueles que desejam atualizar os sistemas legados muitas vezes não sabem exatamente por onde começar.

O terceiro entrave são os processos legados: estruturas antigas e obsoletas que ainda sustentam muitas empresas, comprometendo a eficiência e o crescimento.

Em outras palavras, não importa se você usa IA. Se o seu processador é ineficiente desde o início e não tem as capacidades e as qualidades necessárias para realizar bem uma tarefa, tudo o que você fará será automatizar um processo ruim ao longo do tempo, com valor comercial limitado.

Eu acredito que os próximos dois anos serão de intensa transformação, principalmente na evolução dos profissionais de TI, que sairão do que chamamos de ‘administração’ para o âmbito da ‘orquestração’.

Explico: hoje contamos com especialistas técnicos em praticamente todas as linguagens de *script* disponíveis. Porém, em um futuro próximo, veremos profissionais de TI simplificando sua abordagem de gestão para compreender e agir nos ambientes de trabalho digitais.

Isso será possível usando ferramentas baseadas em nuvem, automação orientada por políticas e até mesmo Consultas em Linguagem Natural (NLQ, sigla em inglês para *Natural Language Querying*). Esses recursos permitem que usuários não técnicos recuperem e analisem dados sem depender de conhecimento de programação ou da linguagem de consulta estruturada, como o SQL (sigla em inglês para *Structured Query Language*).

À medida que os agentes de IA se tornarem mais comuns, esses profissionais de TI também precisarão evoluir. Grande parte do seu tempo será dedicada a supervisionar esses agentes, garantindo que operem corretamente - além de criar novos casos de uso.

Essa transição, da ‘administração’ para a ‘orquestração’, será tão acelerada quanto o empenho dos profissionais em tentar aprender a utilizar os dados sobre a experiência digital do usuário como base para suas decisões.

Em um mundo conectado, onde o processo de reinvenção do ambiente de trabalho digital avança de forma cada vez mais revolucionária, a TI não pode mais ser reativa. Ela precisa ser proativa, estratégica e antecipar problemas. Isso exige coleta, processamento, análise e uso de dados DEX a fim de extrair novas perspectivas e alcançar uma compreensão mais intuitiva para tomadas de decisão mais rápidas e inteligentes.

No futuro, organizações de todos os tamanhos usarão dados para orientar suas escolhas estratégicas. Ao colocar as pessoas no centro da transformação digital, elas podem converter a tecnologia em um verdadeiro catalisador para o engajamento, a resiliência e o crescimento sustentável.

(\*) **Vice-Presidente de Tecnologia Estratégica da TeamViewer.**

# Vem aí a Ferrari Elettrica

A Ferrari prepara-se para lançar seu primeiro carro totalmente elétrico.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Embora o nome “Ferrari Elettrica” ainda seja um rumor, o projeto avança a passos largos, com a promessa de redefinir o conceito de carro esportivo de luxo. A apresentação dos detalhes do carro será feita por etapas, devendo estar concluída até meados de 2026, uma estratégia adotada para maximizar a publicidade.

Segundo o que já se sabe, o bólido terá uma autonomia superior a 530 km e um peso de 2.300 kg. A aceleração será brutal, dos 0 aos 100 km/h em apenas 2,5 segundos, com uma potência ao redor de 1000 cavalos.

Curiosamente, Gianmaria Fulgenzi, chefe de desenvolvimento de produto, pede que “não o chamem de supercarro”, visto que a velocidade máxima será limitada a cerca de 310 km/h. A verdadeira aposta da marca não está na velocidade, mas na vanguarda tecnológica, materializada em mais de 60 patentes registradas especificamente para o novo modelo.

A sustentabilidade é um pilar central do projeto. O chassi será composto por 75% de alumínio reciclado, poupando 6,7 toneladas de CO<sub>2</sub> por veículo. Os eixos, que alojarão os quatro motores elétricos, serão fabricados com uma liga de alumínio que reduzirá as emissões em até 90%.

Esta preocupação estende-se ao novo “e-building”, o local onde será construído o novo carro, todo projetado para viabilizar



jae\_p\_de\_Pexels\_CANVA

processos que visam reduzir o consumo de energia ao mínimo possível.

Um dos maiores desafios dos projetistas é replicar o ruído tradicional de um motor Ferrari. Em vez de criar um som artificial, foi adotada uma solução radical: amplificar os sons naturais dos componentes eletromecânicos. Utilizando acelerômetros para captar as vibrações do motor, o sistema processa e amplifica estas frequências através de alto-falantes, de forma análoga a uma guitarra elétrica e o seu amplificador.

Fiel à filosofia de Enzo Ferrari, a marca desenvolveu quase todos os componentes internamente, desde os inovadores inver-

sores de potência aos quatro motores e ao conjunto de baterias.

Essa estratégia garante que a primeira Ferrari elétrica seja, nas palavras dos seus criadores, “100% uma Ferrari”, combinando um desempenho excepcional com uma identidade sonora única e um forte compromisso com a inovação e o meio ambiente.

O preço da máquina será informado dois meses antes do lançamento – só se sabe que será alto....

(\*) **Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnit@gmail.com.**

## Networking com inteligência artificial

Uma solução baseada em inteligência artificial está mudando a forma como empresas encontram parceiros estratégicos e geram novos negócios. A tecnologia cruza informações de perfis empresariais para sugerir conexões com alto potencial de fechamento comercial — e já movimentou milhões de reais em oportunidades em poucos meses de operação.

Desde o lançamento, a plataforma conhecida como “Tinder dos negócios” realizou mais de 20 mil sugestões de conexões, alcançando 90% de aprovação nos “matches” e gerando mais de R\$ 4 milhões em potenciais negócios. O objetivo é simples – transformar contatos em oportunidades reais de crescimento.

“Percebemos que muitas empresas participam de eventos e acumulam contatos, mas poucos se transformam em negócios reais. A tecnologia surgiu justamente para resolver esse gargalo”, afirma Fabio Silva, CEO da LinkAI, startup responsável pelo desenvolvimento da solução.

### Conexões em um clique

O funcionamento é direto. Após um cadastro online, a plataforma utiliza IA para identificar clientes ou fornecedores compatíveis com o perfil de cada empresa. As sugestões de conexão chegam via WhatsApp, facilitando a comunicação imediata. Se não houver interesse, o algoritmo recalibra os dados e sugere novas opções até encontrar a conexão ideal.



Imagem: CANVA

### IA como motor de novos negócios

Ao combinar dados públicos e os inseridos no cadastro, informações de mercado e aprendizado de máquina, a solução acelera etapas que antes dependiam de networking presencial, eventos e prospecções longas. A proposta é tornar cada interação uma oportunidade concreta de parceria, otimizando tempo e recursos.

Com o modelo consolidado, a expectativa é ampliar o número de conexões e negócios gerados já em 2025, fortalecendo um novo ecossistema de networking inteligente e orientado a resultados.

“Nosso objetivo é que cada contato se torne uma oportunidade real de crescimento. A inteligência artificial é o meio, mas o fim sempre será gerar negócios

de verdade para nossos clientes.” — Fabio Silva, CEO da LinkAI.

### Casos reais mostram impacto no mercado

“Estamos na Mercopar que é um evento muito grande e as vezes é difícil encontrar as conexões certas aqui. A ferramenta nos proporcionou contatos que dificilmente conseguiríamos ter e conversar apenas circulando na feira.” — Juliana, Partner na Cadam Consultoria.

“A LinkAI foi um sucesso no AteLien, além de potencializar conexões, ela foi muito importante para que os participantes pudessem se manter conectados no pós-evento.” — Laís, Diretora da AteLien.

“Fiz o cadastro na plataforma e já recebi o contato de um interessado na solução da minha empresa. É ótimo, você fica no stand, se inscreve, e o negócio acontece por conta própria.” — Daniel, Diretor Comercial na Opller.

### O futuro do networking corporativo

Com IA atuando como filtro e aceleradora de oportunidades, o networking corporativo ganha uma nova lógica, menos aleatório, mais estratégico e orientado a resultados reais. Em um cenário em que tempo e precisão são ativos valiosos, soluções assim tendem a redefinir a forma como empresas se relacionam e crescem.

## News @TI

### Tecnologia “Estranho no Ninho” usa IA para identificar invasores

@Uma nova aplicação de segurança desenvolvida no Brasil pode transformar a forma como residências, comércios e empresas monitoram seus espaços no dia a dia. Batizada de “Estranho no Ninho”, a tecnologia criada pela Emive Tech, empresa do ecossistema Emive&Co., utiliza inteligência artificial e reconhecimento facial para detectar, em tempo real, a presença de pessoas não autorizadas em locais monitorados, mesmo quando o sistema de alarme está desativado. A tecnologia foi desenvolvida para sanar lacunas comuns em projetos de segurança: períodos em que o alarme está desativado ou áreas em que diferentes pessoas com credenciais de acesso circulam, criando a possibilidade de entrada de terceiros não cadastrados.

### 1º lugar no Desafio SENAI de Projetos Integradores

@Alunos do SENAI Vergílio Lunardi, de Santa Rosa (RS), conquistaram o 1º lugar no Desafio Estadual de Projetos Integradores (DSPi), promovido pelo SENAI-RS. O reconhecimento foi alcançado com o projeto "Parada Zero", uma ferramenta de gestão industrial desenvolvida em parceria com a AGCO, líder global em design, fabricação e distribuição de maquinário e tecnologia agrícola de precisão, para otimizar o controle da linha de produção. A iniciativa, que se destacou pela criatividade, aplicabilidade e impacto direto na indústria, já está em uso na fábrica da AGCO em Santa Rosa. O projeto nasceu de um desafio real proposto pela companhia: melhorar a eficiência do processo de pintura industrial da unidade por meio da implementação de um sistema capaz de identificar e reduzir tempos de parada na linha (www.agcocorp.com).

ricardosouza@netjen.com.br

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div><div>Empresas &amp; Negócios</div><div>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</div></div>                                                                                                                                                                                                                                                  | <div>Laurinda Machado Lobato (1941-2021)</div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <div>Responsável: Lilian Mancuso</div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <div><div>Editorias</div><div><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br); <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br</div></div> | <div><div><i>Webmaster/TI:</i> Fabio Nader; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza. <i>Revisão:</i> Maria Cecília Camargo; <i>Serviço informativo:</i> Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</div><div>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</div></div> | <div><div>Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda</div><div>Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080<br/>Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)<br/>Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90<br/>JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)<br/>Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</div></div> |
| <div>Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.</div>                                                                                                                                                                                                                                           | <div>ISSN 2595-8410</div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |